

**FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

PERÍODO: 2018

Documento elaborado pela
Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres

Ceres – GO

Setembro 2018

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	03
1.1 Dados da Instituição.....	03
1.2 Composição da CPA.....	05
1.3 Planejamento Estratégico da Autoavaliação/Relatório Parcial de 2017.....	06
2. METODOLOGIA.....	11
3. DESENVOLVIMENTO.....	18
3.1 Eixos Fundamentais – 2017.....	20
Eixo 1. Planejamento e Avaliação Institucional.	20
3.1.1 3.1.1.1 Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação.....	20
Eixo 2. Desenvolvimento Institucional.	22
3.1.2 3.1.2.1 Dimensão 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	22
3.1.2.2 Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição.....	23
Eixo 3. Políticas Acadêmicas.	25
3.1.3 3.1.3.1 Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.....	25
3.1.3.2 Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade.....	32
3.1.3.3 Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos discentes.....	33
Eixo 4. Políticas de Gestão.	35
3.1.4 3.1.4.1 Dimensão 5 – As políticas de Pessoal.....	35
3.1.4.2 Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição.....	36
3.1.4.3 Dimensão 10 – Sustentabilidade B Financeira.....	37
Eixo 5. Infraestrutura.	37
3.1.5 3.1.5.1 Dimensão 7 – Infraestrutura.....	37
4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	39
5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	40

1. INTRODUÇÃO

1.1 Dados da Instituição

Nome – Código da IES: Faculdade Evangélica de Ceres – 4113

Caracterização da IES: Instituição Privada sem fins lucrativos.

Município: Ceres

Estado: Goiás

A Faculdade Evangélica de Ceres tem como princípio a educação voltada para o auto-aperfeiçoamento e para a prática da liberdade consciente e adequada a uma nova realidade, favorecendo ao longo das experiências de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da autoconfiança, da solidariedade, o desenvolvimento de cidadãos críticos, reflexivos, com valores cristãos e com capacidade criativa. A ideia essencial é formar pessoas críticas e responsáveis e, não indiferentes ou coniventes com o mundo em que vivem, bem como, pessoas conscientes de seu espaço de criação e de sua capacidade de transformação da sociedade.

Nesta perspectiva, a Faculdade Evangélica de Ceres caracteriza-se inicialmente em uma IES que visa proporcionar aos acadêmicos em geral as oportunidades de desenvolverem competências que lhes possibilitem a inserção concreta no mundo do trabalho, assim como a possibilidade real de participarem numa sociedade altamente competitiva, munido das habilidades necessárias. Isto quer dizer, ser responsável pela concretização do perfil de profissionais a serem formados e colocados no mercado de trabalho buscando entrelaçar os três pilares que definem uma IES - ensino, iniciação científica (investigação técnico-científica) e extensão - em sintonia com as transformações atuais, principalmente porque a era da globalização traz mudanças mundiais e que devem ser consideradas.

Considera-se o mecanismo da avaliação interna ou autoavaliação como sendo um processo inacabado, que se renova através dos ciclos de vida da organização, criada na medida em que a IES tem a intenção de sempre modificar e aperfeiçoar a sua forma de avaliar.

A Faculdade Evangélica de Ceres busca promover o ensino de qualidade por meio da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que consideram os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais à formação humana e profissional, sob a égide da ética, da probidade e da democracia. Essas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos que buscará gradativamente:

- *A construção coletiva* - expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a Faculdade Evangélica de Ceres levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;

- *A interação recíproca com a sociedade* - caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potenciadora da formação humana e profissional;
- *A construção permanente da qualidade de ensino* - entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação;
- *A integração entre ensino, pesquisa e extensão* - buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;
- *A extensão voltada para seus aspectos fundamentais* - tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber universitário e a coleta do saber não científico, elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem;
- *O desenvolvimento curricular* - contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento, entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material;
- *A busca permanente da unidade teoria e prática* - o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de iniciação científica;
- *A adoção de aspectos metodológicos* - fundados nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais.

A política da Faculdade Evangélica de Ceres para a graduação fundamenta-se na integração do ensino com a investigação técnico-científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Esta política tem como princípios básicos:

- Formação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento;
- Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;

- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a IES está inserida;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente, bem como, à pesquisa;
- Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas.

1.2 Composição da CPA

Presidente	Monalisa Salgado Bittar de Andrade - Diretora da unidade. Coordena todas as atividades desenvolvidas pela CPA
Vice-Presidente	Walter Junior Jovêncio de Faria – Docente do curso. Auxilia a presidência na coordenação das atividades referentes à CPA.
Secretaria	Paula Fernanda dos Santos Moraes Técnico-Administrativo. Realiza Atas e atividades administrativas da CPA
Representante discente	Beatriz Freitas Silva - Discente do Curso. Representa os discentes no processo de autoavaliação.
Representante discente	Mirele Tainã Rosa da Silva - Discente do Curso. Representa os discentes no processo de autoavaliação.
Representante da Sociedade Civil	Alcino César da Cunha - Estabelece a Comunicação da sociedade com a Faculdade.
Representante da Sociedade Civil	Maritônia Carvalho Leão - Estabelece a Comunicação da sociedade com a Faculdade.
Representante da Mantenedora	Pedro Paulo Spíndola - Representante da mantenedora nos processos de autoavaliação.
Representante da Mantenedora	Ana Lucy Macedo dos Santos - Representante da mantenedora nos processos de autoavaliação.
Assessor Executivo e representante técnico-administrativo	Carla Danielle Dias Costa - Assessoria à CPA. Representante Docente

1.3 Planejamento Estratégico de autoavaliação/ Relatório Parcial de 2017

O presente documento aborda o processo de autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres, analisando as dimensões e eixos fundamentais avaliados ao longo de 2017, bem como, contempla análises realizadas e registradas em relatório de 2017. Ressalta-se que este relatório é parcial e faz parte das ações previstas no Relatório de autoavaliação institucional da IES (2015 a 2017) produzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Baseia-se no Instrumento de Avaliação (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, portaria nº 92, de 31 de Janeiro de 2014) e na nota técnica INEO/DAES/CONAES N. 065 de Outubro de 2014 – que dispõe sobre o Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional.

O Relatório de autoavaliação institucional contempla o ano de 2017, buscando atender às demandas institucionais como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhorias na Instituição de Ensino Superior (IES). A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres se fundamenta legalmente nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, art. 1, para o desenvolvimento da sua autoavaliação. Importante dizer que A CPA tem por finalidade proceder à avaliação interna da Instituição considerando seu perfil e significado social de sua atuação, conforme as diferentes dimensões definidas pelas diretrizes oficiais de avaliação da Educação Superior.

O Relatório de Autoavaliação Institucional demonstra o interesse da Faculdade Evangélica de Ceres em ampliar e melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade, aprimorando a formação de seus acadêmicos e, assim, contribuindo para o desenvolvimento regional, nacional e mundial. O relatório apresenta o plano de trabalho, explicita o cronograma das ações avaliativas a serem realizadas no período de 2015 a 2017, bem como, as dimensões a serem avaliadas a cada ano e seus respectivos eixos fundamentais, tendo como diretriz norteadora os indicadores do Instrumento de Avaliação de Curso, a Autoavaliação Institucional e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e tem como base os direcionamentos presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES.

O Relatório de Autoavaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Ceres é resultado de levantamentos realizados nos encontros de formação pedagógica com a presença dos membros da CPA - reestruturada em 2017 e já constituída na IES,

professores membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), representantes discentes, representantes do corpo técnico administrativo, da mantenedora e diretores e Membros das Subcomissões Internas de Avaliação (SIA) de cada curso de graduação. Também é fruto de intensas e longas discussões entre os membros da Comissão Própria de Avaliação, a qual possui como finalidade coordenar e articular o processo interno de avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres e disponibilizar informações a respeito. O Projeto de autoavaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Ceres caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica da realidade da Instituição com a participação dos diferentes cursos e setores. O Projeto de autoavaliação institucional contempla as dez dimensões do SINAES (Quadro 1) e pretende desenvolver na IES avaliação participativa, emancipatória e diagnóstica. Tal relatório foi aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade.

O relatório de autoavaliação aqui desenvolvido vem retratar a sistematização de estratégias de superação dos problemas ocorridos no cotidiano da IES. Com isso, ele representa parte de um processo contínuo por meio do qual a Faculdade Evangélica de Ceres pretende não apenas continuar construindo, mas, consolidar ao longo dos anos um conhecimento sobre sua própria realidade, junto a outras instâncias da Instituição (mantenedora, direção, docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e membros da comunidade) com contínuo aprendizado em busca de auto melhoria de seus processos pedagógicos no sentido de alcançar uma maior relevância social.

De acordo com o disposto VIII do art. 3º da Lei nº 10, o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Avaliação Institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 2º, define-se que “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação institucional e a avaliação externa in loco”. Com base nestas perspectivas a autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres desenvolve-se em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Projeto Político Pedagógico (PPI) e com os Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC) e integra suas ações de planejamento e é compreendida como um processo de autoconhecimento orientado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) envolvendo todos os atores que atuam na instituição.

A Comissão Própria de Avaliação da IES responsável pela condução dos processos de autoavaliação da Instituição e confecção deste Relatório de Autoavaliação, busca a partir

desse processo, delinear as ações de melhorias a serem implementadas pela instituição com a finalidade de fomentar a cultura de autoavaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. É um órgão que visa garantir o Projeto de autoavaliação institucional da IES e tem como objetivo geral: promover a autoavaliação institucional a fim de identificar as potencialidades, as fragilidades e propor melhorias. Possui como objetivos específicos:

1. Propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de autoavaliação.
2. Estabelecer diretrizes e indicadores para a organização dos processos internos e autoavaliação.
3. Analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações à direção superior.
4. Acompanhar e avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional.
5. Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC).
6. Formular propostas para melhoria da qualidade do ensino.
7. Avaliar o desempenho dos estudantes no ENADE.
8. Envolver a comunidade acadêmica em um processo de reflexão e de conhecimento de sua realidade, sensibilizando-a para o processo de mudança.
9. Disseminar as propostas de melhorias advindas do processo a toda a comunidade acadêmica, aos órgãos oficiais e à sociedade organizada em geral, para a efetiva realização das ações de melhorias.
10. Acompanhar permanentemente as ações de melhorias.
11. Desenvolver mecanismos para a meta-avaliação.
12. Coordenar os procedimentos de construção, implantação e implementação da autoavaliação.
13. Produzir conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da Instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços desenvolvidos;
14. Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição;
15. Identificar os acertos da Instituição e as possíveis causas dos seus problemas e deficiências;
16. Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
17. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
18. Tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade;
19. Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
20. Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

A Comissão Própria de Avaliação instituída na Faculdade Evangélica de Ceres atua com autonomia em relação aos demais órgãos colegiados da Faculdade conforme prevê o art. 7º, §1º, da Portaria MEC nº. 2.051/2004 e em conjunto com as direções, apoio psicopedagógico da IES, ouvidoria e Capelania Institucional. Sua atuação é norteadas pelos seguintes princípios:

1. O respeito à identidade, à missão e à história da Instituição: a avaliação deve garantir que a instituição seja respeitada dentro do

cenário, levando em consideração seus valores, princípios, tradição e relevância local e nacional.

2. A responsabilidade social com a qualidade da educação superior: a avaliação deve dar suporte para que a Instituição possa ser modificadora da realidade social, trabalhando para formar pessoas comprometidas com o desenvolvimento sustentável da sociedade.

3. A Globalidade institucional: a avaliação deve utilizar um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica e sistêmica que permitam construir uma visão global da Instituição.

4. O reconhecimento da diversidade: a avaliação deve considerar e respeitar as especificidades das unidades avaliadas, sem perder de vista a integração institucional.

5. A continuidade do processo: avaliação deve ser um processo constante, para permitir a sua incorporação no cotidiano da Instituição, favorecendo o fortalecimento de uma cultura avaliativa que se alimente dos processos de tomada de decisão.

6. A construção coletiva: a avaliação deve permitir a participação de toda a comunidade acadêmica na construção do processo avaliativo, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade, cooperação e legitimidade.

7. A visibilidade do processo: todas as etapas do processo avaliativo devem ser amplamente divulgadas e acordadas com os atores envolvidos.

8. A credibilidade: a avaliação deve ser transparente e geradora de resultados, conduzida de modo que a comunidade acadêmica acredite nos resultados e perceba as ações advindas do processo avaliativo.

9. O caráter pedagógico: a Instituição deve aprender com a avaliação; deve usar o processo avaliativo para construir sua melhoria, no intuito de assumir sua posição almejada pela missão e visão.

10. A construção da autonomia acadêmica e administrativa: a avaliação deve apontar subsídios para viabilizar a construção da autonomia acadêmica e administrativa.

Além da CPA, a IES possui em cada curso a Subcomissão Interna de Avaliação - SIA. A SIA é uma subcomissão que tem por finalidade promover a autoavaliação institucional do respectivo curso, sob orientação da CPA. Sua estrutura é formada por 4 (quatro) representantes e possui como objetivo geral: Realizar a autoavaliação institucional dos cursos, a fim de identificar as potencialidades, as fragilidades e elaboração de melhorias dos cursos na busca da qualidade contínua para atendimento à missão institucional. A sua composição segue a seguinte estrutura:

Presidente – coordenador do Curso	Coordenador do curso. Coordena o planejamento, controla o cumprimento do cronograma, orienta as atividades de autoavaliação do curso, distribuindo as tarefas. Analisa os relatórios e os encaminha a Comissão Própria de Avaliação conforme cronograma previsto.
Vice-Presidente – Representante do NDE	Representante do NDE, responsável pela execução das atividades de autoavaliação planejadas em seu curso. Responsável pelas atividades relativas ao ENADE.
Representante Discente	Elemento de comunicação e contato com os representantes das turmas.

Representante técnico-administrativo	Atua nas funções de registro como secretário da Subcomissão.
--------------------------------------	--

O planejamento estratégico da autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres inserido no Relatório de autoavaliação institucional faz previsões das ações realizadas entre os anos de 2015 a 2017 e está pautado pelas orientações conforme quadro abaixo (Quadro 1). Este planejamento estratégico é permanentemente revisitado e revisado pela CPA e Direções da IES. Avalia anualmente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Corpo Docente; Corpo Discente; Corpo Técnico-Administrativo; Gestão e Infraestrutura Institucional.

Quadro1. Avaliação das Dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº10.861

Ano	Eixos	Dimensões	Responsáveis
2015	1	8: Planejamento e avaliação	C.P.A
	5	7: Infraestrutura	SIA
2016	1	8: Planejamento e avaliação	C.P.A
	3	2: Políticas para o ensino	SIA
		2: Políticas para a extensão	SIA
		2: Políticas para a pesquisa	SIA
		4: Comunicação com a sociedade	SIA
		9: Política de atendimento aos discentes	SIA
5	7: Infraestrutura	SIA	
2017	1	8: Planejamento e avaliação	C.P.A
	2	1: Missão e PDI	C.P.A
		3: Responsabilidade social da IES	SIA
	3	2: Políticas para o ensino	SIA
		2: Políticas para a extensão	SIA
		2: Políticas para a pesquisa	SIA
		4: Comunicação com a sociedade	SIA
		9: Política de atendimento aos discentes	SIA
	4	5: Políticas de pessoal	SIA
		6: Organização e gestão da IES	SIA
		10: Sustentabilidade financeira	SIA
5	7: Infraestrutura	SIA	

Fonte: Projeto de AutoAvaliação Institucional da CPA

A CPA tem se direcionado por este planejamento estratégico e subsidiado as Subcomissões internas de avaliação, sempre tendo em vista demandas imprevistas que surgem, conforme necessidades da IES e dos seus cursos. No ano de 2016 a autoavaliação institucional esteve voltada para avaliar as dimensões: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Comunicação com a Sociedade; Política de Atendimento aos Discentes e a infraestrutura física da IES.

A IES possuía um sistema *online* – SEI – onde eram inseridos os formulários de autoavaliação e disponibilizados posteriormente ao público para avaliação. Os alunos e professores realizavam suas avaliações com questionários de múltiplas escolhas (Não conheço, Fraco, Médio, Forte) e com campo para observações/sugestões; um questionário específico foi enviado apenas aos professores que exigiam respostas discursivas. O corpo técnico administrativo participou da avaliação opinando sobre a infraestrutura da IES de forma presencial respondendo a questionários manuais.

No ano de 2017 a CPA utilizou a ferramenta *Survey Monkey* para a captação de dados, produziu os formulários de autoavaliação com base nas demandas enviadas pelos cursos e em seguida direcionou o processo de sensibilização da comunidade acadêmica para participarem do processo avaliativo. Foi construído um cronograma específico de participação dos discentes, docentes e corpo administrativo, respeitando a realidade de cada curso e confeccionado os *links* que foram instalados nos computadores do laboratório de informática da instituição para que todos pudessem ter acesso e participassem conforme cronograma das atividades de avaliação. Durante esse período, alunos, professores e corpo técnico administrativo estiveram inseridos no processo de autoavaliação, contribuindo com suas percepções a respeito da qualidade do ensino superior da Faculdade. A CPA utilizou informações referentes à autoavaliação da IES produzidas em relatórios enviados pela ouvidoria e Capelania institucional.

2. METODOLOGIA

Traremos nesse tópico abordagens sobre os caminhos metodológicos utilizados pela CPA e pelas SIAs para a efetiva concretização de suas autoavaliações institucionais. O processo de autoavaliação institucional é desenvolvido em etapas de forma geral, segundo cronograma próprio inserido no Projeto de Autoavaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Ceres. Eis as etapas presentes no projeto de autoavaliação institucional:

- 1. Primeira etapa: Preparação; Planejamento; Sensibilização;**
- 2. Segunda etapa: Desenvolvimento = Ações; Levantamento de dados e informações; Análise das informações; Relatórios parciais;**
- 3. Terceira etapa: Consolidação = Relatório final; Divulgação; Balanço crítico. Dessa forma segue a síntese dos meios percorridos pela IES para desenvolver seu processo de avaliação institucional.**

Abaixo segue a estrutura planejada pela CPA de todo o processo de autoavaliação institucional na IES:

Etapas 1 – Elaboração do projeto de autoavaliação institucional

Realização do Seminário de autoavaliação institucional (anual).
Definição de eixos, indicadores e dimensões a serem avaliados.
Indicação dos possíveis instrumentos de coleta de dados.

Etapa 2 – Elaboração do plano de autoavaliação institucional e por curso/setor

Estabelecimento de objetivos, metas e prazos.
Definição da metodologia (sujeitos, instrumentos de coletas de dados, análise dos dados).

Etapa 3 – Execução da proposta

Sensibilização da comunidade universitária.
Construção dos instrumentos de coleta de dados.
Aplicação dos instrumentos de coleta de dados.
Elaboração de relatórios, indicando potencialidades, fragilidades e propostas de melhoria.

Etapa 4 – Encaminhamento de propostas de melhoria, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados.

Apresentação de relatórios à Diretoria.
Encaminhamento dos relatórios à Diretoria.
Acompanhamento das ações de melhoria decorrentes da avaliação.
Divulgação dos resultados.

Etapa 5 – Realização de meta-avaliação

Revisão de relatórios.
Identificação das ações de melhoria realizadas ou não.
Apresentação de proposta de ajustes para o alcance dos objetivos definidos no projeto de autoavaliação institucional e no plano de autoavaliação de curso.

Coleta e tabulação de dados

A CPA juntamente com as SIAs dos cursos utilizaram instrumentos de coleta de dados variados. A definição do instrumento de coleta de dados dependeu do universo avaliado e da dimensão avaliada. Dessa forma em 2017 ficaram disponibilizados à IES para coleta de dados os seguintes instrumentos:

- Questionário online (*survey monkey*) com questões abertas e fechadas. (utilizado em 2017)
- Questionário online (*survey monkey*) com questões discursivas.

- Grupos focais. (utilizado em 2017)
- Análise documental (documentos institucionais, relatórios do ENADE e de comissões de avaliação *in loco*). (utilizado em 2017)
- Entrevistas padronizadas ou estruturadas.
- Instrumento de avaliação do INEP para avaliação de curso e de autoavaliação institucional externa. (utilizado em 2017)
- Formulários disponíveis em urna da ouvidoria. (utilizado em 2017)
- Disponibilidade de participação em ouvidoria *online*.(utilizado em 2017)

A tabulação dos dados foi feita por meio de recursos computacionais que ofereceram suporte à elaboração de índices e cálculos estatísticos, como tabelas, gráficos e quadros, todos direcionados pelo *Survey Monkey*. Os procedimentos utilizados na autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres basearam-se na coleta de dados que é efetuada no todo ou por amostragem, obtida por meio de conversas informais e de instrumentos contendo questões com respostas fechadas, com espaço para expressões dissertativas pessoais, que abrangem as dez dimensões estabelecidas pela legislação vigente, orientadas pelos eixos fundamentais. Também foram realizadas reuniões com os grupos abordados em busca da aproximação entre os dados e os sujeitos. Fez-se a divulgação de resultados parciais da CPA e das Subcomissões Internas por meio de Seminários de Avaliação, Encontros das SIAs e pelos murais da IES.

A adaptação à realidade institucional dos instrumentos de avaliação adotados pelo INEP nos processos de autoavaliação institucional externa e nos de avaliação de cursos, além das avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) foram pontos relevantes. Anualmente, a CPA promove a avaliação dos mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativa e atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público.

As subcomissões internas de avaliação atuantes nos cursos desenvolveram suas avaliações a partir de seus projetos de autoavaliação institucional submetidos à CPA. Cada curso, portanto, possui sua autonomia nesse processo orientado pelas diretrizes da CPA. Os resultados obtidos nos cursos foram enviados e analisados pela CPA em formato de relatório. Todas as análises foram enviadas aos coordenadores de curso e

diretores da IES. Em seguida foram feitos os direcionamentos contendo planos de melhorias aos cursos e à IES, a partir das dimensões avaliadas. Estas melhorias estão sendo revisitadas ao longo dos semestres como instrumento de qualidade que cada curso deve seguir em seu planejamento.

As avaliações foram utilizadas como instrumentos para a revisão permanente do PDI e dos PPCs e promoção de mudanças na IES de forma geral, com o intuito de melhoria da qualidade do ensino. Todas as ações de planejamento do ensino, da iniciação científica (investigação técnico-científica) e da extensão universitária foram e são tomadas após análise dos resultados das avaliações em conjunto com as Direções da IES. O planejamento das avaliações (planejamento da CPA e planejamento das SIAs através dos seus projetos) foi feito a partir do calendário próprio, o qual é incluído ao calendário da IES. Após a avaliação, produção de relatórios, análise dos relatórios com discussões entre os segmentos, buscou-se alternativas e desenvolveu-se o empenho na concretização das ações para devidas melhorias. As informações resultantes dessas discussões serviram de base para a produção dos relatórios anuais, que são disponibilizados em murais da IES, e/ou outros meios necessários, disponíveis e adequados à divulgação pela IES.

A CPA mantém estreita articulação com as Coordenações de Cursos, a fim de apoiar o processo interno de autoavaliação de cada curso e acompanha de forma avaliativa conforme o desenvolvimento em seu cotidiano os seguintes elementos:

Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

- Finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais;
- Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades;
- Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida;
- Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, iniciação científica, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

Ensino, Pesquisa e Extensão.

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais;
- Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, à interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino;
- Estimulação da formação de futuros pesquisadores, por meio da iniciação científica, pesquisa e de profissionais para o magistério superior;
- Relevância social e científica dos trabalhos acadêmicos, em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, formação de grupos de iniciação científica, política de investigação e políticas de difusão dessas produções;
- Vínculos e contribuição da iniciação científica e pesquisa para o desenvolvimento local e regional;
- Políticas e práticas institucionais de iniciação científica e pesquisa para a formação de futuros pesquisadores e o desenvolvimento de pesquisas;
- Articulação da iniciação científica e pesquisa com as demais funções acadêmicas;
- Critérios para o desenvolvimento da iniciação científica e participação dos envolvidos em eventos acadêmicos, visando a publicação e divulgação dos trabalhos e o desenvolvimento da pesquisa;
- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;

- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a iniciação científica, pesquisa, com as necessidades e demandas do entorno social;
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

Responsabilidade Social

- Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;
- Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.

A Comunicação com a Sociedade

- Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa;
- Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

Políticas de Pessoal

- Planos de carreira para docentes e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão;
- Programas de qualificação/capacitação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos;
- Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

Organização e Gestão

- Existência de plano de gestão ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real;
- Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados;

- Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas;
- Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções;
- Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática);
- Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos os níveis).

Infraestrutura Física e Acadêmica

- Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros serviços da infraestrutura acadêmica) às funções de ensino, iniciação científica, pesquisa (como forma de estimular para o futuro a pesquisa), extensão e gestão;
- Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins;
- Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Planejamento e Avaliação

- Adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos;
- Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas e a importância dos *feedbacks*.

Políticas de Atendimento aos Estudantes

- Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social;
- Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil;

- Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas;
- Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

Sustentabilidade Financeira

- Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos;
- Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, iniciação científica, pesquisa e extensão.

Os pontos acima foram e são avaliados na IES pela CPA e pelas SIAs através de instrumentos, seja na aplicação de questionários aos alunos, aos professores; em reuniões presenciais com o corpo técnico administrativo, alunos e professores; com base em informações vindas de reuniões com os colegiados, coordenações de cursos e outros. O processo de autoavaliação conduz a relatórios parciais, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados, com a indicação de ações para correção de condições insuficientes ou irregulares e fortalecimento das ações consideradas suficientes.

A CPA ao longo dos semestres do ano de 2017 desenvolveu um trabalho de sensibilização constante do processo de autoavaliação junto aos alunos de maneira especial, com os professores e outros segmentos da sociedade, de forma informativa e de orientação. Em 2017 os membros da CPA se reuniram periodicamente para levantar, apontar, refletir e discutir questões pertinentes a autoavaliação, sempre registrada em ata própria, desde a sua constituição. Ata esta que, é levada à diretoria da IES e se necessário encaminhada às coordenações cursos, que retornam à CPA com resposta algum questionamento ou problemática em caráter de autoavaliação apontada durante a reunião dos membros da CPA.

3. DESENVOLVIMENTO

A autoavaliação institucional na Faculdade Evangélica de Ceres, foi realizada com base nas dez dimensões contidas na Lei que institui o SINAES, n. 10.861, art. 3º o qual expressa que, “a avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo

identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais”, bem como, sob orientação dos eixos fundamentais previstos na NOTA TÉCNICA Nº 065 INEP/DAES/CONAES. A CPA da Faculdade Evangélica de Ceres acredita e utiliza-se destas dimensões e eixos como diretrizes de orientação para contribuir na avaliação desta IES, sempre respeitando a realidade de utilização e adequação das mesmas na Instituição presente.

A autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres é desenvolvida através da aplicação de questionários cadastrados no programa acadêmico on-line da IES – *Lyceum*, com perguntas abertas e fechadas e também através de conversas informais e presenciais com o grupo dos técnicos administrativos, discentes, docentes e sociedade civil em geral. Sua aplicação é realizada em todas as turmas, com todos os professores. Cada aluno e cada professor acessa sua avaliação através da utilização de links gerados para cada tipo de avaliação. Todo o processo de avaliação: preparação, cadastramento, sensibilização, aplicação, geração de resultados, produção de relatórios e divulgação, é realizado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação e pela SIA de cada curso da IES.

No desenvolvimento da autoavaliação institucional conta-se com a ouvidoria, dados do setor psicopedagógico e da Capelania Institucional da IES, os quais funcionam durante todo o ano, com o preenchimento de relatórios encaminhados à Diretoria e à CPA da Faculdade. A autoavaliação institucional realizada em 2017 contemplou: Planejamento e avaliação, Missão e Projeto de Desenvolvimento Institucional, Responsabilidade social da Instituição de Ensino Superior, Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, Comunicação com a Sociedade, Política de Atendimento aos Discentes, Políticas de pessoal, Organização e gestão da Instituição de Ensino Superior, Sustentabilidade financeira, Infraestrutura.

Os pontos considerados frágeis foram discutidos em reuniões determinadas pelas coordenações de cursos junto aos diretores e por quem mais estiver envolvido no processo. Cada curso apresentou o seu relatório de autoavaliação com as fragilidades, potencialidade e ações de melhorias, como uma das formas de registro dos dados da Autoavaliação.

Segue abaixo as informações/dados fruto da autoavaliação institucional a respeito do cotidiano da IES através da aplicação dos vários instrumentos de avaliação

apresentados anteriormente. As informações contemplam as dez dimensões, inseridas em seus respectivos Eixos Fundamentais, suas análises e posteriores direcionamentos de ações de melhorias.

3.1 EIXOS FUNDAMENTAIS – 2017.

3.1.1 EIXO 1. Planejamento e Avaliação Institucional

3.1.1.1 Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação

Potencialidades:

A CPA avaliou esta dimensão quanto à adequação e efetividade do Projeto de Autoavaliação da Instituição aos documentos institucionais a partir de reuniões internas e análises documentais e ainda através dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada curso, os quais realizaram avaliações e revisões constantes dos documentos institucionais dos cursos e a partir das SIAs de cada curso, responsáveis pela sua autoavaliação. Na autoavaliação dessa dimensão o foco esteve na verificação da adequação e efetividade do Projeto de autoavaliação institucional em consonância com as metas presentes do PPI, PPC e PDI, bem como, no desenvolvimento dos procedimentos das avaliações e no seu devido acompanhamento do planejamento institucional.

Verificou-se, portanto que, a autoavaliação institucional do Planejamento e Avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres girou em torno de encontros de trabalho, onde se realizaram revisões dos documentos institucionais (PDI, PPI, PPC), construção trienal do Projeto Institucional de Avaliação da IES, Projetos Institucionais das Subcomissões Internas de Avaliação dos Cursos em reuniões de planejamentos acadêmicos, em reuniões internas de trabalho ao longo dos semestres.

Para sua efetiva realização a CPA realizou constantes revisões documentais (PPC, PDI, PDI), junto às coordenações de curso e diretorias da IES e motivou a produção do Plano de Melhorias. Este plano foi produzido por todas as SIAS dos cursos e constitui-se de documento institucional ao planejamento da IES. O plano de melhorias é uma forma de avaliação considerada como ação efetiva para intervenções no planejamento institucional ao incorporar informações das autoavaliações expressas em ações de melhorias contínuas no planejamento.

Todo o planejamento da autoavaliação da IES foi construído em consenso com a CPA e diretorias, sendo aprovado pelo Conselho Superior da IES, logo, enviado às

coordenações de cursos para conhecimento e pareceres. Utilizou-se de variados instrumentos de coletas de dados com participação efetiva dos alunos e professores, garantindo dessa forma, participação suficiente para assegurar o comprometimento e apropriação dos resultados da autoavaliação da comunidade acadêmica. Além das informações geradas nas avaliações com formulários feitos do sistema *survey monkey*, colheu-se dados a partir de metodologias com grupos focais e presenciais.

Todos os resultados foram socializados e divulgados em reuniões e eventos organizados pela CPA, como o Encontro das Subcomissões Internas de Avaliação e Seminários de Avaliação Institucional. Percebeu-se que a autoavaliação na IES tem gerado raciocínio crítico e reflexivo entre toda comunidade acadêmica, a partir da constatação da efetividade do processo, ao verificar intervenções rápidas, medianas e em longo prazo na IES melhorando a qualidade do seu ensino oferecido.

Indicadores institucionais recentes mostraram que a Faculdade Evangélica de Ceres tem sido bem avaliada em avaliações externas, a qual obteve em seu Índice Geral de Curso – IGC nota 4 (quatro) e no Conceito Preliminar do curso - CPC - do curso de Administração nota 4 (quatro). Os procedimentos de avaliação previstos e implantados utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem às concepções dos cursos definidas e seus Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC.

Dos cursos Presenciais de Graduação protocolizados no e-MEC em 2013 e em 2014 pela FACER, encontram-se em funcionamento o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia com 100 vagas anuais; o Curso de Biomedicina Bacharelado (100 vagas anuais); o Curso de Educação Física Bacharelado (100 vagas anuais) e o Curso de Fisioterapia Bacharelado (100 vagas anuais). A partir da Portaria 200 de 02 de Junho de 2016, registro e-MEC de nº 201501985, nº de ordem 46, foi autorizado pelo MEC o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética com Conceito de Curso - CC: 3 (Três).

Fragilidades:

Com base nas avaliações foi possível identificar que se deve favorecer a efetiva inserção das ações de melhorias previstas nas autoavaliações nos planejamentos da IES.

Ações de Melhorias:

Visando contemplar todos os quesitos evidenciados no Plano de Melhorias, têm – se como proposta executar as ações de melhorias previstas nas autoavaliações nos planejamentos da IES.

3.1.2 EIXO 2. – Desenvolvimento Institucional

3.1.2.1 Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Potencialidades:

Nessa dimensão a CPA por meio de análise documental esteve voltada para a autoavaliação da concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da IES, bem como, a verificação da articulação entre PDI e PPC no que diz respeito às atividades de ensino, iniciação científica (investigação técnico-científica), extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

Dessa forma, a CPA juntamente com as diretorias da unidade, realizaram revisões do PDI, PPCs e do PPI, com discussões sobre a Missão, visão, objetivos, metas da IES em reuniões de trabalhos planejadas ao longo dos semestres. A CPA acompanhou os trabalhos feitos pelos NDEs dos cursos, que tem feito estudos permanentes nos documentos institucionais atentando-se para as políticas de ensino, atividades complementares e de extensão, de estágio, de monitorias, de avaliação, Trabalhos de Conclusão de Curso e de iniciação científica, realizando suas análises e acompanhamento na IES. Verificou-se a apropriação constante do PDI especialmente pelos docentes e discentes da IES.

Constatou-se que os Estágios Curriculares Supervisionados, as Atividades Complementares e de Extensão, assim como, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da IES estão implantados e regulamentados com base nos respectivos regulamentos. O regulamento das Atividades Complementares e de Extensão possui de forma detalhada a diversidade de atividades que podem ser realizadas nas dependências da instituição, em outras unidades e institutos, assim como das ações que podem ser realizadas para a comunidade. Este documento estabelece as cargas horárias e as formas de aproveitamento de horas de cada modalidade de atividade, de acordo com o respectivo curso.

A IES possui um departamento de apoio ao discente na forma de atendimento psicopedagógico, com espaço próprio. Ao longo de 2017 o departamento psicopedagógico da IES realizou seus trabalhos com os alunos dos cursos de

Biomedicina, Fisioterapia, Tecnólogo em Estética e Cosmética e Tecnólogo e Radiologia, em parceria com os trabalhos desenvolvidos pela Capelania Institucional, que atua como difusora da missão institucional; como guardiã da confessionalidade institucional e apoia espiritualmente o corpo institucional. Os trabalhos têm sido feitos de forma focal nas turmas dos cursos da IES, com produção de relatórios disponibilizados à CPA.

Os procedimentos de ensino-aprendizagem utilizados nos processos de avaliação atendem a concepção dos cursos previstos em seus PPCs. As práticas de atividades de extensão, de ensino, monitoria, iniciação científica (investigação técnico-científica), TCC e estágios foram revistas e estão baseadas em seus respectivos regulamentos. Há na IES ações de responsabilidade social como a inclusão social muito expressa em seu apoio psicopedagógico e em atividades de extensão realizadas.

Fragilidades:

Embora esteja inserida nas diretrizes curriculares de todos os cursos, a necessidade da interdisciplinaridade, ainda há a exigência de que a mesma seja desenvolvida entre os cursos primando à flexibilidade. Os programas de internacionalização, bem como, implantação de fato dos conteúdos curriculares com abordagens sobre as políticas de educação ambiental, da educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Ações de Melhorias:

A adequação do PDE, PPC e alinhamento das matrizes curriculares, se fazem necessários, visando sempre adequar os mesmos as atualizações necessárias para melhor desempenho dos cursos.

A elaboração e execução de projetos de ações de interdisciplinaridade nas dependências da instituição e na comunidade.

3.1.2.2 Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição

Potencialidades:

Nesta dimensão em caráter de autoavaliação há um constante olhar da CPA e das SIAs referente a ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania entre a comunidade acadêmica, por meio dos departamentos psicopedagógico e da Capelania da IES, bem como, através de ações de extensão e

incentivos à produção científica entre sociedade civil, alunos e professores desenvolvidos nos cursos, produzindo conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico e cultural da comunidade acadêmica.

Muitas atividades acadêmicas foram desenvolvidas pelos cursos e possuem como característica principal a interação do curso com o meio social o qual ele está inserido. Ao longo do ano de 2017 a comunidade acadêmica da IES desempenhou ações de responsabilidade social, com atividades educacionais, prestação de serviços e projetos de extensão, como o Dia Mundial de Combate ao Tabagismo, o projeto Renovar Fisioterapia em Ação, Doação de sala de Reabilitação para Centro de Equoterapia, a Corrida do Trabalhador com prestação de serviços de saúde, Feira do SUS, Oficina de Terapias Manuais, Fisioterapia e Equoterapia, Realização de Testes rápidos para a população.

Fragilidades:

A carência de atividades acadêmicas de caráter extensionista que se relacionem com o meio social foram apontadas, assim como a ausência de atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, sindicatos, igrejas. Além de falta de melhor estruturação das políticas de inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais.

Foram identificadas algumas falhas quanto à gestão direta de extensão, implicando na necessidade de se estruturar melhor as ações de promoção da cidadania, assim como no desenvolvimento de estratégias de avaliação das atividades, quando executadas.

A ausência de recursos também foi apontada como um dos fatores que levaram a inviabilização da execução de alguns projetos de extensão.

Ações de Melhorias:

Estruturar melhor e promover mais atividades acadêmicas de caráter extensionista que se relacionem com a responsabilidade social, juntamente, visando ampliar o vínculo com cooperativas, ONGs, corais, igrejas, sindicatos, abrigos.

Desenvolver estratégias adequadas para avaliação das atividades realizadas, assim como buscar recursos (parcerias, doações) para a realização dos projetos.

Desenvolvimento de políticas de inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais.

3.1.3 EIXO 3. POLÍTICAS ACADÊMICAS.

3.1.3.1 Dimensão 2. Políticas para o ensino, pesquisa e extensão.

Potencialidades:

A autoavaliação nesta dimensão esteve voltada para o olhar sobre a concepção de currículo e organização didático-pedagógica conforme os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área, as práticas pedagógicas, as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso de tecnologias no ensino.

Os trabalhos acadêmicos (extraclasse) individuais e em grupo são realizados com apoio dos monitores e podem ser utilizadas as bibliografias disponíveis na biblioteca física e *online* da IES. O acervo bibliotecário da IES foi adequado às exigências da formação de cada curso, seguindo o que é solicitado pelas ementas de cada disciplina, de forma a tornar a bibliografia aprofundada e com coerência teórica. As atividades práticas de ensino nas áreas da Saúde e Administração na Faculdade Evangélica de Ceres se desenvolvem na instituição nos laboratórios de aulas práticas, sob acompanhamento e orientação dos docentes e monitores.

A monitoria da Faculdade Evangélica de Ceres apresenta-se como uma política de ensino e se desenvolve a partir da abertura de editais para seleção de monitores de diferentes disciplinas. A monitoria se iniciou desde o segundo semestre de 2013. Cada curso desenvolve o seu edital de monitoria. Cabe ressaltar, que todas as monitorias de disciplinas são voluntárias, sendo que ao final do período, o monitor e o professor responsável recebem certificação de horas atividade. É pré-requisito para o monitor já ter cursado a disciplina, e o mesmo não pode fornecer monitoria em seu horário de aulas, e nem substituir o professor (normativa presente no edital de seleção de monitores da IES). É possível se observar o crescimento do programa de monitoria acadêmica na IES, uma vez que a procura de discentes com o interesse de se tornarem monitores tem aumentado, e é sabido que o conhecimento adquirido junto ao professor orientador e aos alunos monitorados somam-se à carga intelectual e social do aluno monitor, o que acaba por despertar novas potencialidades e perspectivas acadêmicas, assim como ocorreu em 2015. Acredita-se que o laboratório vivido na monitoria serve para despertar vocações ou para prevenir erros futuros.

O professor orientador das disciplinas tem a oportunidade de acompanhar de perto a formação do monitor, estabelecendo um vínculo professor-monitor, e pode detectar problemas no processo ensino-aprendizado do alunado, a partir de uma observação e acompanhamento criteriosos daqueles que frequentam a monitoria em horários pré estabelecidos. O aluno tem a oportunidade de vivenciar a academia de forma mais completa, e de contar com outra forma de ensino, além daquela executada pelo professor em sala de aula. A busca pela monitoria estimula o estudo extraclasse, o que resulta em melhor desempenho acadêmico. Esse mesmo programa de monitoria pretende-se sua implantação à distância, tem por objetivo oferecer apoio, em tempo integral, às disciplinas de base, oferecidas também em 2017: Português, Matemática, Química e Biologia. Procurar-se-á torna-la obrigatória para os alunos ingressantes, como meio de promoção de nivelamento, para que se tenha melhor aproveitamento nas disciplinas específicas.

Os laboratórios possuem regulamentação própria, nele estão dispostos os deveres do setor responsável pelo Laboratório, do técnico, do docente, do monitor e do usuário de laboratório, bem como as proibições e as penalidades para aqueles que utilizam. O regulamento tem como intuito instruir a todos os usuários dos mesmos, assim como possui as informações necessárias para disciplinar à política de acesso e uso pelos acadêmicos e também as proibições e penalidades a que estão sujeitos àqueles que por ventura descumprirem as exigências dispostas e/ou utilizarem suas dependências para diversos outros fins.

O curso de Bacharelado em Enfermagem utiliza 9 laboratórios especializados: Laboratório Multiuso de Microscopia I, Laboratório Multiuso de Microscopia II, Laboratório de Farmacologia, Laboratório Multiuso Química I, Laboratório Multiuso Química II, Laboratório de Enfermagem I, Laboratório de Enfermagem II, Laboratório Multiuso de Parasitologia e Laboratório de Anatomia. Além disso, o curso de Enfermagem conta o Laboratório de Informática da IES, com 25 máquinas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, quando necessário.

No curso de Bacharelado em Farmácia são utilizados os laboratórios: Laboratório Multiuso de Microscopia I, Laboratório Multiuso de Microscopia II, Laboratório Multiuso Química I, Laboratório Multiuso Química II, Laboratório de Anatomia, Laboratório Multiuso Farmacologia, Laboratório de Parasitologia, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Farmacotécnica e Controle de Qualidade e Drogaria Modelo. Além disso,

o curso conta o Laboratório de Informática da IES, com 25 máquinas para o desenvolvimento das aulas de Informática, bem como de atividades acadêmicas, quando necessário.

No curso de Farmácia os estágios estão implantados nas áreas de Drogeria Pública e Particular, Farmácia Hospitalar, Análises Clínicas e Farmácia Magistral. Está prevista a implantação da farmácia escola e o laboratório escola. Além das atividades de extensão que já acontecem e tem-se a realização das Feiras do SUS e de fitoterápicos.

O trabalho de conclusão do curso de Farmácia já se encontra implantado e ocorrendo em duas etapas: a primeira corresponde à confecção e qualificação do projeto de pesquisa, sendo obrigatória a submissão do mesmo à plataforma Brasil quando envolver a pesquisa com seres humanos. A segunda parte consiste na execução do projeto e defesa em banca composta por no mínimo três professores. Outra situação que merece ser destacada é a obrigatoriedade da apresentação do resumo do TCC na Jornada de Iniciação Científica.

O curso de Bacharelado em Biomedicina em 2017 utilizou-se de 6 (seis) laboratórios especializados: Laboratório Multiuso de Microscopia I, Laboratório Multiuso de Microscopia II, Laboratório de Parasitologia, Laboratório Multiuso Química I, Laboratório Multiuso Química II e Laboratório de Anatomia. Além disso, o curso também teve acesso ao Laboratório de Informática da IES, com 25 máquinas para o desenvolvimento das aulas de Informática, bem como de atividades acadêmicas, quando necessário. O Curso de Biomedicina conta com laboratórios equipados para o desenvolvimento das aulas práticas, sempre contando com a presença do professor e auxílio de monitores em diversas disciplinas. Visando o apoio aos discentes os monitores fazem o atendimento/ acompanhamento em horários fora do período de aula.

No curso de Biomedicina os estágios serão implantados nas áreas de Análises clínicas, Banco de Sangue, Imagenologia e Estética. Os estágios supervisionados I, II, III e IV. No início de 2017 foi iniciado o estágio supervisionado I, na turma do 5º período do curso, cujo campo de estágio contemplou a área de análises clínicas no Hospital São Pio X em Ceres e no Laboratório Brasil. Está prevista a implantação do laboratório escola.

O trabalho de conclusão do curso será realizado no último ano (7º e 8º), onde o 7º período corresponde à confecção e qualificação do projeto de pesquisa, sendo

obrigatória a submissão do mesmo à plataforma Brasil quando envolver a pesquisa com seres humanos. A segunda parte, no 8º período, consiste na execução do projeto e defesa em banca composta por no mínimo três professores. Os primeiros TCCs da Biomedicina serão defendidos no segundo semestre 2018.

No curso de Bacharelado em Fisioterapia os acadêmicos utilizaram os laboratórios já implantados como o Laboratório de Enfermagem I e II nas disciplinas de Procedimentos Básicos, Fisiopatologia Clínica no Adulto e no Idoso, Fisiopatologia Clínica na Mulher e Fisiopatologia Clínica na Criança e no Adolescente; o Laboratório de Informática, o Laboratório de Microscopia I e II com as disciplinas Histologia e Embriologia, Biologia Celular, Microbiologia e Patologia e também o Laboratório de Anatomia Humana. Foi implantado o Laboratório Multidisciplinar I que dispõe de equipamentos específicos da Fisioterapia, que permitem aos alunos vivenciar técnicas e condutas de reabilitação e prevenção de distúrbios cinético-funcionais a partir dos recursos de cinesioterapia, uma vez que estão sendo ministradas as disciplinas específicas do curso de Fisioterapia.

O curso de Fisioterapia ainda não contempla estágios curriculares, os mesmos serão ofertados em 2018, no entanto já foram firmados convênios com duas instituições de saúde. Sobre os trabalhos de conclusão de curso, o curso de Fisioterapia apresenta como obrigatório para conclusão a apresentação e aprovação do trabalho este deverá ser construído e escrito no último ano do curso. A primeira turma vigente apresentará o TCC no segundo semestre de 2019.

No curso de Bacharelado em Educação Física as aulas práticas de ensino estão inseridas nas disciplinas: Fisiologia, Aparelho Locomotor e Biologia do Esporte. Foram desenvolvidas aulas práticas associadas com as informações adquiridas nas aulas teóricas e observadas a importância da atividade física no que se refere às doenças crônicas não transmissíveis. Com as disciplinas: Psicologia do Esporte e Atividade Física na Terceira Idade desenvolveu – se eventos com idosos e foram observados os benefícios adquiridos com a prática de atividade física para essa população específica além verificar a importância do meio em que eles vivem, pois, além do estado físico o estado psicológico deve ser monitorado e treinado para que essa população tenha uma qualidade de vida excelente.

O curso de Bacharelado em Administração possui suas atividades práticas orientadas pela Empresa Júnior e em disciplinas do curso ao longo do semestre. No

presente curso o Estágio Supervisionado está distribuído em I, II, III e IV com início no 5º e término no 8º Período. Esta é uma atividade bem desenvolvida no curso, com inúmeras empresas, instituições e entidades públicas já conveniadas. O curso de administração possui suas atividades práticas orientadas pelo LAPA – Laboratório de Práticas Administrativas, e em disciplinas do curso ao longo do semestre. Além disso, conta o Laboratório de Informática da IES, com 25 máquinas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, inclusive, de disciplinas que dependem do mesmo quando necessário. As atividades de Extensão formam outro pilar importante no curso de Administração, sendo distribuída em diferentes frentes: 1. Semana da Administração, 2. Campanha da Responsabilidade Social no Ensino Superior - ABMES, 3. Natal Solidário e 4. Feira de Marketing e Empreendedorismo.

No curso de Administração os Trabalhos de Conclusão de Curso permitem a prática dos conhecimentos recebidos em sala baseados nos diferentes cenários onde os acadêmicos encontram-se inseridos. O TCC é uma disciplina distribuída em dois períodos (TCC I e TCCII), que somadas resultam na apresentação da Monografia. O curso de Administração possui inúmeros trabalhos catalogados na biblioteca da IES, e ainda, conta com trabalhos publicados em eventos e revista da IES.

No Curso Superior de Tecnólogos em Radiologia as atividades práticas de ensino foram desenvolvidas em laboratórios da IES. No primeiro e segundo módulo foram utilizados os laboratórios especializados de: Anatomia Laboratório, Multiuso de Microscopia I, Laboratório Multiuso de Microscopia II, Laboratório Multiuso Química I, Laboratório Multiuso Química II, Laboratório de Radiologia I e Laboratório de Anatomia. Além disso, o curso conta o Laboratório de Informática da IES, com 25 máquinas para o desenvolvimento das aulas de Informática, bem como de atividades acadêmicas, quando necessário. Os módulos III,IV,V,VI utilizam o Laboratório de Radiologia II, de interpretação de imagens para as atividades prática de disciplinas específicas do curso.

Em relação aos estágios, foram implantados no curso de tecnólogos em Radiologia dois campos com convênios devidamente assinados. As atividades de extensão realizadas pelo CST – Curso Superior de Tecnólogos em Radiologia - no ano de 2017 foram desenvolvidas durante a II Feira do Meio Ambiente.

No Curso Superior de Tecnólogos em Estética e Cosmética as atividades práticas de ensino foram desenvolvidas em laboratórios da IES. No primeiro e segundo período foram utilizados os laboratórios especializados de: Multiuso de Microscopia I, Laboratório

Multiuso de Microscopia II, Laboratório Multiuso Química I, Laboratório Multiuso Química II e Laboratório de Anatomia. Além disso, o curso conta com o Laboratório de Informática da IES, com 25 máquinas para o desenvolvimento das aulas de Informática, bem como de atividades acadêmicas, quando necessário. Em relação aos estágios, estão sendo realizados os convênios com empresas particulares como salões de beleza e clínicas de estética. Está prevista a implantação do salão de beleza escola, visando aperfeiçoamento das técnicas dos discentes do curso de Estética.

A produção do conhecimento e sua disseminação constituem parte integrante do conceito do ensino superior. A ampliação do conhecimento se consolida no ensino, extensão e logo na iniciação científica como uma atividade indispensável que é incorporada ao ensino, o que determina a identidade da instituição. A iniciação científica com caráter de investigação técnico-científica reforça, atualiza e qualifica o ensino e apoia as atividades de extensão bem como o que delas deriva. O compromisso da instituição é o de explorar a pesquisa enquanto instrumento de potenciação da qualidade do ensino.

Sobre a produção científica dos professores da Faculdade Evangélica de Ceres, podemos delinear a partir da autoavaliação institucional realizada nos cursos, que os professores em geral estão produzindo trabalhos e publicando-os em revistas nacionais e internacionais, bem como, se inserindo em programas de pós-graduações nas modalidades lato sensu e stricto sensu e na orientação de discentes em seus trabalhos de conclusão de curso, extensão e monitoria. Como incentivo à produção científica dos professores em geral na IES, existe uma política de estímulo às produções acadêmicas e sua difusão expressa em auxílios para participar de eventos e publicações.

A IES possibilita e realiza anualmente momentos para que, os alunos e professores junto com a sociedade civil (alunos de outras IES, familiares) exponham suas produções com caráter de iniciação científica na forma de artigo acadêmico e/ou banner, sendo apresentados oralmente ou verbalmente, todos avaliados por docentes da IES. Todos os docentes da Faculdade Evangélica de Ceres contribuem na orientação de trabalhos realizados em disciplinas inseridas na grade curricular da IES. Anualmente são realizados na IES dois eventos científicos de grande expressão, sendo: a Jornada de Iniciação Científica – com o intuito de ser espaço aos discentes e docentes de apresentação de trabalhos científicos e possíveis publicações, e o CIPEEX – Congresso Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão, realizados em todas as IES mantidas pela

AEE – Associação Educativa Evangélica. No entanto no ano de 2017 não foi realizado o CIPEEX, na unidade de Ceres.

A Faculdade Evangélica de Ceres conta também com a Revista Eletrônica (REFACER), que é um espaço e instrumento para docentes e discentes publicarem seus trabalhos, bem como, a existência da publicação de livros de docentes da IES. A existência da mesma é vista como uma realidade de criação e legitimação da iniciação científica, já em desenvolvimento de uma cultura acadêmica entre os docentes e discentes da IES.

A Faculdade Evangélica de Ceres continua apoiando apresentações de trabalhos em eventos nacionais e internacionais pelo corpo docente e discente. Grande parte dos professores pertencentes ao quadro da Faculdade Evangélica de Ceres encontra-se em programas de aperfeiçoamento em nível de Mestrado, doutorado e pós - doutorado.

As atividades de extensão visam estender o conhecimento obtido nas disciplinas cursadas na faculdade à comunidade em geral, englobando o processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino e iniciação científica promovendo a interação transformadora entre a IES e outros setores da sociedade. A IES contemplou ações acadêmico-administrativas de extensão que estão sendo implantadas, considerando projetos realizados pelos cursos, atividades e ações que envolvem docentes, discentes e comunidade. Dentre eles temos a realização em todos os anos da Jornada de Iniciação Científica (Mostra Científica de trabalhos de discentes, docentes da própria IES e outras), Jornada de Enfermagem; II Jornada de Biomedicina, entre outros.

Fragilidades:

A Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores necessita ser intensificada.

Ressalta-se a necessidade de desenvolver políticas de ensino, pesquisa e extensão atualizadas.

Baixa adesão dos alunos a concorrerem à monitoria devido a não remuneração e pouca adesão dos discentes ao acompanhamento com os monitores.

Baixa demanda de Programas de Iniciação Científica, assim como de estruturas específicas para determinados cursos como o Laboratório Escola e São de Beleza Escola.

Ações de Melhorias:

Desenvolver estratégias de melhorias para intensificar a produção científica dos docentes e discentes.

Abertura de novo edital de Iniciação Científica com mais linhas de pesquisa: Reabilitação cinesiofuncional, Educação em Saúde e outras.

Incentivo a participação dos acadêmicos em eventos com apresentação de trabalhos científicos.

Promover educação continuada para docentes incentivando a interdisciplinaridade e o uso de metodologias ativas.

Incentivo as atividades de monitoria, buscando instaurar um programa de monitoria à distância, com plataforma virtual, onde monitores e alunos estariam em contato por meio da plataforma em horários pré-determinados e possibilidade de remuneração dos monitores.

Implementar o espaço físico do Laboratório Escola e Salão de Beleza Escola para visando contribuir com o ensino aprendido alinhado às práticas de cada curso.

3.1.3.2 Dimensão 4. Comunicação com a Sociedade

Potencialidades:

Nesta dimensão a preocupação gira em torno da compreensão da existência das estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa à IES e da imagem pública da IES nos meios de comunicação social. Nesse sentido a partir da autoavaliação constata-se o funcionamento da ouvidoria, a divulgação de notícias sobre a IES através de site próprio, murais de informações como instrumentos de comunicações internas e externas com a comunidade. São direcionadas informações completas, claras e atualizadas.

Internamente a IES possui a comunicação através da ouvidoria, murais informativos onde se divulga as principais informações relacionadas à instituição. A IES

conta com uma ouvidoria presencial contendo horários de atendimento à comunidade acadêmica a partir de formulários que são depositados em uma urna, recolhidos e contabilizados em um livro ata. Possui também a ouvidoria *online* que está disponibilizada no site <http://www.unievangelica.edu.br/ouvidoria>. Todas as manifestações são encaminhadas aos departamentos responsáveis com intuito de produzir melhorias sobre o elemento requisitado.

Fragilidade:

Existem pouca interação física e contato direto da Instituição com a comunidade.

Não há ações específicas, concretas de acompanhamento dos egressos.

Baixa divulgação das atividades acadêmicas, científicas e de extensão realizadas.

Ações de Melhorias:

Aumentar a interação da sociedade com a instituição, elaborando eventos que incentivem os discentes a trazerem pessoas do seu convívio social (familiares, amigos, conhecidos) para conhecerem as atividades realizadas na IES.

Criar programa de acompanhamento dos egressos, a fim de identificar o número de profissionais que foram absorvidos pelo mercado de trabalho, os alunos que estão fazendo pós – graduação, assim como convidá-los para conversarem com os demais alunos dos respectivos cursos para motivá-los e contar suas experiências.

Ampliar a divulgação das atividades realizadas dentro e fora da IES, no intuito de difundir as ações que foram desenvolvidas por alunos e professores.

3.1.3.3 Dimensão 9. Políticas de atendimento aos Discentes.

Potencialidades:

Esta dimensão é avaliada na Faculdade Evangélica de Ceres a partir da verificação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social, políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil, acompanhamento dos egressos e de criação de oportunidades de formação continuada, mecanismos de estudos e análise

dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas.

Nesse sentido, a IES possui atendimento psicopedagógico e apoio da Capelania Institucional que realiza atendimento aos discentes e corpo institucional. Em geral esse atendimento atende aos alunos e alunas com problemas relacionados à aprendizagem.

Alunos que apresentam transtornos mentais graves foram dados os suportes e orientações necessárias e encaminhados para outros profissionais. A Capelania Institucional atua como difusora da missão institucional; como guardiã da confessionalidade institucional e apoia espiritualmente o corpo institucional. As coordenações de cursos, as diretorias da IES, professores, membros dos NDEs atuam cotidianamente como apoios acadêmicos, de orientação aos estudantes e professores de forma geral.

Outros instrumentos de apoio aos discentes que servem além de políticas de ensino, como também políticas de atendimento aos discentes. A realização de plantão de dúvidas momentos antes da avaliação permitem ao discente fazer questionamentos sobre o conteúdo das verificações de aprendizagem. Além disso, o acompanhamento do desempenho acadêmico individual e das turmas, através da devolutiva das avaliações e *feedback*, possibilitam ao docente e aos alunos identificarem as falhas e fragilidades obtidas durante determinado processo avaliativo. A elaboração do relatório de desempenho das turmas foi uma ferramenta capaz de acompanhar os alunos com grande número de faltas e com isso tentar conversar com os mesmos, alertando – os do risco de reprovação por falta de assiduidade nas disciplinas.

A IES desenvolveu e tem desenvolvido ações de melhorias na relação ensino-aprendizagem entre os alunos e em formações de professores, a partir de diagnósticos realizados pela CPA, diretoria pedagógica, setor psicopedagógico e Capelania institucional que têm levantado resultados de desempenho sobre o ensino e o aprendizado desenvolvido na IES. Frente aos resultados, mecanismos foram desenvolvidos como forma de melhor mensurar a qualidade do ensino, aplicando nas 3 (três) avaliações semestrais.

Fragilidade:

Muitos alunos da IES trabalham em período integral e/ou são de outras cidades e por isso não conseguem frequentar a monitoria, o que representa uma fragilidade ao acesso aos programas de monitoria.

Devido aos alunos das outras cidades serem dependentes de transporte para estarem na IES, uma parcela deste grupo chega posteriormente ao horário de início das aulas e consecutivamente necessitam sair das aulas momentos antes do encerramento da mesma, atrapalhando o desenvolvimento da aula preparada pelo docente.

Ações de Melhorias:

Intensificar as atividades de monitoria e nivelamento;

Disponibilizar recursos de educação à distância (EAD), a fim de complementar o conteúdo ministrado em sala de aula.

Continuar com o acompanhamento de faltas e desempenho das turmas e de alunos em determinados casos isolados.

3.1.4 EIXO 4. POLÍTICAS DE GESTÃO.

3.1.4.1 Dimensão 5. As políticas de pessoal.

Potencialidades:

Nesta dimensão o olhar foi voltado para a compreensão dos planos de carreira, dos programas de qualificação profissional e demais. Foi verificado que a IES possui o Núcleo Docente Estruturante em cada curso implantado com rotinas e atuações acadêmicas definidas na forma de concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC's dos cursos. Para cada curso na IES há um coordenador que realiza a gestão do seu curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores, possuindo experiência profissional, no magistério e gestão acadêmica. Cada membro do NDE possui suas funções definidas e se responsabilizam pelas coordenações: Extensão e monitoria; Estágio Supervisionado; TCC e Iniciação científica; Subcomissões de Avaliação Interna e ENADE.

A IES já desenvolve a política de incentivo acadêmico para aperfeiçoamento dos seus professores e funcionários, a partir de avaliações feitas com professores e funcionários. Há na IES política de formação e capacitação docente, incentivo e em alguns casos auxílio à participação em eventos científico-técnico/culturais; capacitação (formação continuada); qualificação acadêmica docente. Semestralmente ocorre na

Faculdade Evangélica de Ceres o Seminário de Atualização de Práticas Docentes e Planejamento Acadêmico, bem como cursos extraordinários de formação aos docentes.

A IES desenvolve a Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo com formações específicas, onde é realizado o registro acadêmico na secretaria. A Faculdade Evangélica de Ceres disponibiliza apoio a funcionários e professores que desejam aperfeiçoamento em sua profissão, como a realização de mestrados e especializações. A Instituição possui plano de carreira que está protocolado no Ministério do Trabalho.

Fragilidades:

Necessidade de criação de estratégias de melhorias para intensificar a produção científica dos docentes.

Necessidade de intensificar a todos os docentes a participação em formações continuadas.

Necessidade de adequação dos planos de cargos e salários dos docentes, assim como a progressão de titulação.

Ações de Melhorias:

Criar estratégias de melhorias para intensificar a produção científica dos docentes.

Proporcionar e intensificar a todos os docentes a participação em formações continuadas.

Adequar os planos de cargos e salários dos docentes de acordo com a titulação do mesmo.

3.1.4.2 Dimensão 6. Organização e Gestão da Instituição.

Potencialidades:

Verificou-se o desenvolvimento de plano de gestão, o funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados, o desenvolvimento da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções, os modos de participação dos atores na gestão, dentre outros pontos. A partir do processo de autoavaliação constatou-se que Gestão Institucional implantada e em funcionamento na Instituição leva em conta a autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; a participação de professores nas reformulações do PDI, PPC, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; critérios de indicação e recondução de seus membros e realização e registro de reuniões. Assim como a valorização dos profissionais que se mostram interessados e desempenham atribuições de gestão.

Fragilidades:

Necessidade de estimular a participação de alguns professores em órgãos de gestão e colegiados.

Necessidade de intensificar à prática da Gestão da IES, o Plano de Gestão e gestão estratégica.

Necessidade de informar aos docentes interessados sobre o Plano de Gestão e Gestão Estratégica.

Ações de Melhorias:

Criação de condições na IES de intensificação da participação de alguns professores em órgãos de gestão e colegiados.

Intensificar à prática da Gestão da IES a utilização do Plano de Gestão e da gestão estratégica.

3.1.4.3 Dimensão 10. Sustentabilidade Financeira.**Potencialidades:**

Em relação à Sustentabilidade financeira, as fontes de recursos e planejamento financeiro, previstos e executados atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, iniciação científica e gestão, em conformidade com o PDI.

Fragilidades:

Falta disponibilizar maiores recursos para criação e incentivo do programa de iniciação científica e monitorias, assim como de projetos de atividades complementares e de extensão que visam aprimorar os conhecimentos dos docentes e discentes.

Pouco auxílio financeiro aos docentes e discentes que irão representar a instituição em eventos científicos nacionais e internacionais, por meio de trabalhos científicos.

Ações de Melhorias:

Disponibilizar maiores recursos para criação e incentivo do programa de iniciação científica, monitoria, custeio de projetos de atividades complementares e extensão.

Viabilizar uma porcentagem de recurso financeiro para financiamento de docentes e discentes que irão apresentar trabalhos científicos desenvolvidos na instituição em eventos nacionais e internacionais.

3.1.5 EIXO 5 – Infraestrutura.**3.1.5.1 Dimensão 7 - Infraestrutura.**

Potencialidades:

A Faculdade Evangélica de Ceres possui uma infraestrutura setorizada que disponibiliza espaço individualizado de trabalho para os coordenadores de curso e coordenadores de atividades acadêmicas, sala de professores com disponibilidade de equipamentos de informática, sala de apoio de informática, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade, salas de aula, espaço para atendimento aos alunos, sala própria da CPA com infraestrutura necessária ao trabalho, assim como instalações sanitárias, biblioteca com infraestrutura adequada e serviços necessários. A instituição conta com espaços para alimentação, de convivência, Xerox e estacionamento amplo e rampas de acessibilidade a portadores de necessidades especiais;

A IES esteve durante todo o ano de 2017 em constantes modificações em sua estrutura, visando a ampliação dos seus espaços físicos. Como já citado, a mesma possui laboratórios adequados às necessidades dos cursos, assim como o acesso ao laboratório de informática. Ficam a disposição dos cursos os seguintes laboratórios de aulas práticas: o Laboratório Multiuso de Microscopia I, Laboratório Multiuso de Microscopia II, Laboratório de Farmacologia, Laboratório Multiuso Química I, Laboratório Multiuso Química II, Laboratório de Enfermagem I, Laboratório de Enfermagem II, Laboratório Multiuso de Parasitologia, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Radiologia I e Laboratório de Radiologia II, Laboratório Multiprofissional I e Laboratório Multiprofissional II. No intuito de incrementar o Laboratório de Anatomia, foram solicitados maior número de peças anatômicas sintéticas e humanas, para atender de forma satisfatória todos os cursos que tem fazem uso do presente laboratório.

O espaço físico da biblioteca física foi adequado às necessidades da IES, sendo disponibilizadas salas individuais climatizadas para estudo individual, assim como ampliação do número de mesas para estudo coletivo. Foi estendido o horário de funcionamento da biblioteca. O acervo da bibliografia básica e complementar tem atendido aos cursos em suas unidades curriculares, estando informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES e é atualizado de forma permanente conforme demandas dos cursos. Para permitir ao aluno acesso em tempo integral às bibliografias complementares das disciplinas, foi implementado a biblioteca virtual, na qual docentes e discentes tem acesso a uma vasta gama de obras para estudo. Afim, de compor o acervo bibliográfico foram solicitados assinatura de periódicos das diversas áreas de conhecimento.

No intuito de tornar a IES adepta aos serviços de telecomunicação e acessibilidade, foi realizada a troca de provedores de internet, de modo que foram instalados modems com acessos diferentes para alunos e docentes.

Fragilidades:

A sala dos professores contam com poucos computadores com acesso à Internet, assim como número reduzido de gabinetes individuais para trabalho em período integral e sala sem climatização.

Bibliografia básica insuficiente para diversas áreas dos cursos da IES.

Acesso insuficiente à internet na modalidade Docentes, dificultando a elaboração de aulas e atualização do sistema *Lyceum* com notas e frequências.

Carência de laboratórios específicos para determinadas disciplinas dos cursos da área da saúde.

Climatização insuficiente das salas de aula, causando dificuldade aos docentes e discentes de permanecerem na mesma.

Banheiros sem itens de higiene, como sabão líquido, papel higiênico e papel toalha.

Ações de Melhorias:

Disponibilização de gabinetes de trabalho para professores de Tempo Integral.

Implantação de uma rede de Internet que atenda a demanda da IES, principalmente o acesso dos docentes, visando contribuir para o desempenho de suas atividades.

Implantação de laboratórios específicos (Farmácia Escola, Laboratório Escola, Salão de Beleza, Sala de Fisioterapia).

Intensificar a limpeza dos banheiros e reposição de itens de higiene da IES.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.

Todos os dados e informações foram retirados da autoavaliação institucional feita em 2017 a partir da aplicação de instrumentos (questionários manuais, formulários *online*, grupos focais) a docentes, discentes e corpo técnico-administrativo. É fruto também das análises já feitas pelos coordenadores de cursos e diretores da IES, os quais receberam os dados sistematizados pela CPA e ocuparam-se logo, da reflexão e análise junto à comunidade acadêmica e posterior produção do relatório parcial contendo as fragilidades e potencialidades, permitindo um diagnóstico institucional e as perspectivas ações de melhorias, bem como, de informações vindas de relatórios da ouvidoria, do departamento psicopedagógico e da Capelania Institucional.

Os dados e informações foram contemplados ao longo de cada dimensão e cada eixo fundamental delineado a partir das suas potencialidades, fragilidades e ações de melhorias. Todos foram analisados pela CPA, coordenações de cursos e direções e estão sendo apropriados conforme necessidade da IES ao seu planejamento, atividades e ações acadêmicas.

É possível vislumbrarmos a partir da autoavaliação diagnósticos de desenvolvimento de ações pontuais na Instituição, ou seja, muitas ações de melhorias acadêmico-administrativas foram realizadas na IES em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas, dentre elas muitas relacionadas à infraestrutura (espaços físicos adequados, climatização dos espaços, espaços com acessibilidade, laboratórios adequados, espaços de Xerox e lanchonete), ao ensino ministrado pelos docentes (mudanças relacionadas às formas didáticas do ensino, aos métodos de aprendizagem), aos comportamentos acadêmicos dos discentes (mudanças na concepção de ensino, criação de maior compromisso), tendo em vista o que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Evangélica de Ceres.

5. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

As ações de melhorias estão disseminadas ao longo das discussões realizadas em cada dimensão e eixo. Foram produzidas com base nas fragilidades apresentadas decorrentes do processo de autoavaliação da IES. A CPA as produziu no intuito de inseri-las como propostas a serem incorporadas à rotina do Planejamento da IES, para, logo, delinear ações concretas de melhorias do Ensino Superior da Instituição.

Todas as avaliações realizadas foram direcionadas para análises expressas em relatórios. Importante enfatizar que, o processo de realimentação das avaliações nessa IES é feita através da divulgação imediata de questões resolvidas em curto prazo. Algumas vezes as diretorias e coordenações dos cursos já respondem diretamente realizando ações imediatas de questões que virão a serem resolvidas.

Como forma fundamental de realimentação das avaliações realizadas pela CPA, temos as reuniões que acontecem com os representantes de turmas junto às coordenações de cursos e à diretoria, onde são repassadas todas as respostas necessárias às questões levantadas o semestre inteiro. A realimentação para a sociedade civil é feita através das divulgações em murais e a utilização do site da IES.

Ao longo da disponibilidade dos resultados das autoavaliações, os cursos foram produzindo seus planos de melhorias. E a partir das potencialidades e fragilidades apresentadas neste relatório de autoavaliação institucional está em desenvolvimento o Plano de Melhorias Institucional geral a toda a IES como instrumento para a confecção do Plano de Gestão da Instituição e do plano de Gestão estratégico.

Comissão Própria de Avaliação